



SEMANA NACIONAL DO LIVRO  
E DA BIBLIOTECA  
De 23 a 29 de outubro

ENTRE AUTORES,  
POETAS E  
AMIGOS

Maria do Carmo Silva Soares

SARAU NA BIBLIOTECA

Livro

Papiro informatizado,  
o livro de agora,  
com mil faces,  
revive, revigora idéias,  
exalando conhecimentos  
por todos os povos

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais  
Serviço de Informação e Documentação  
Outubro de 2004

## Sumário

### Livros

Livro  
Entre livros  
A palavra e o livro  
Eternamente livro  
Livro é ART(i)ofício  
Livro meu

### Poesias e a Missão de Escrever

Poesias e poetas  
Poemas  
Dificuldade poética  
Inspiração  
Face Escondida  
Destino poético  
Bem-aventurados os que escrevem  
Defeitos da profissão  
Escrever dói  
Ousadia de Escrever  
Poesias nascidas

## Autores Inpeanos

Autores inpeanos  
Pesquisador inpeano  
O pesquisador e a Biblioteca

### Bibliotecas

Biblioteca de Ontem e Hoje  
Biblioteca  
Inpeanos na Biblioteca  
Biblioteca do INPE

### Paulo Nubile

Nubile viveu para refletir  
Paulo Nubile  
Paulo Poeta

## Livro

De ontem,  
de barro feito  
na madeira esculpido,  
no papel grafado,  
o livro inovou,  
ensinou, motivou.  
Hoje, no papel,  
na tela, na pele,  
na palma, na alma,  
ensina  
fascina...

## Entre Livros

Perdido no tempo,  
habitava a Mesopotâmia, a Grécia...  
Em Alexandria,  
era pergaminho,  
mensagens enroladas,  
profetizando o futuro.  
Depois foi grafado à mão,  
no chão, na rocha,  
no tecido dos povos.  
Entre meios diversos,  
influenciou os povos  
à sombra do  
Alcorão, Bíblia,  
Atlas, Enciclopédias,  
livros e livros  
antigos e modernos,  
fazendo e refazendo  
histórias...

## A Palavra e o Livro

A palavra, eco ao vento,  
atinge nossos ouvidos,  
transmuda, transfigura o som  
em sinais e ao homem satisfaz.

A palavra penetra,  
perfura  
a intimidade do leitor  
e perdura,  
cura dores escuras,  
ilumina sorrisos,  
Imprime marcas  
em todas as criaturas.

As palavras,  
as vozes, os sinais  
compõem nossas vidas...

## Eternamente Livro

Cantem todas as Babilônias,  
Alexandrias,  
a Grécia toda,  
o Ocidente e o Oriente,  
para que o livro persista,  
resista  
para que o homem assista  
novas conquistas,  
por todos os séculos,  
dos séculos,  
Amém.

## Livro é ART(i)ofício

Livro é artifício  
ofício de homens solitários  
em eternos impasses  
entre palavras e idéias,  
até que nasce o texto,  
tecido em êxtase  
ou sofrimento.  
O escritor  
mistura palavras  
na mais pura alquimia  
até conseguir o  
melhor  
da  
química  
do texto...

## Livro Meu

Torre de Babel  
para o livro entrar no céu!  
Torre de Babel na Terra...  
O livro tem mil caras,  
mil línguas, cores...  
É livro de bolso,  
livro gigante,  
livro de ouro,  
livro de papel ou pano,  
livro de estimação,  
livro de criança,  
livro de esperança,  
livro de estudo,  
livro de poemas,  
livro de sonhos,  
livro raro, caro  
barato,  
saboroso,  
que dói,  
que inebria,  
fascina,  
ensina...  
Livro  
meu!

## Poesias e Poetas

Ao bom leitor  
uma linha basta.  
Ao músico,  
um compasso emocionante,  
que passa aqui e lá.  
Ao poeta interessam  
emoções, sons,  
tons, cores,  
flores, dores,  
palavras...

Hoje sou o instrumento,  
não há poesia!

## Poemas

Soma de muitos textos,  
resumo de sinfonias,  
sentimentos surdos,  
vontades loucas,  
sonhos inacabados,  
preciosidades de vidas,  
felic(i)dades,  
o poema precisa de  
páginas em branco,  
virgens,  
à espera  
de todas as  
palavras  
mágicas,  
ambíguas,  
claras,  
escuras,  
brilhantes,  
opacas,  
esteios  
para meus  
edifícios  
de sonhos!

## Dificuldade Poética

Poema pequeno,  
de uma linha só,  
Hai Kai perfeito!  
Como quero encontrá-lo,  
gravá-lo,  
deixá-lo comigo  
para recitá-lo  
a quem dele  
pre-  
ci-  
sar...

## Inspiração

Poetas antigos,  
experientes, videntes,  
me deixem na boca  
o gosto do poema  
que não fiz...  
Minhas fontes parecem secas,  
não acho mais inspiração.  
As rimas sumiram,  
as palavras são insípidas,  
o assunto, acabado  
e eu sonhando  
ser  
poeta-profeta...

## Face Escondida

A poesia me pega na curva,  
onde tento me esconder,  
disfarçar minha alma tímida.  
Ela me observa do outro lado  
da estrada, pronta para me pegar...  
Parece que estou só,  
mas ela, sem dizer palavra,  
vem aparecendo aos poucos.  
Ela me salvará. Sinto os sons  
e as palavras, que, certas,  
atingem meu dissimulado eu.  
Ela é a minha face escondida,  
meus tesouros enterrados,  
a boniteza oculta nas palavras,  
*meu mapa da mina...*

## Destino Poético

Meu nome é poeta,  
conhecido como louco,  
lunático, construtor de palavras,  
aquele que no silêncio  
planta palavras  
em insensíveis papéis.

Aberto... absorvo, sorvo.  
Sou profeta-poeta.  
Sou receptáculo de sensações,  
sentimentos universais.  
Amargo, sofro pelas dores  
que doem no mundo.

Antecipo e participo  
de viveres, saberes  
de perto e de longe,  
partindo em mil partes  
meu melindrado coração...



## Bem-aventurados os que Escrevem

Bem-aventurados  
os que escrevem  
livros de poemas ou de ação,  
de tecnologias ou filosofias,  
histórias, memórias,  
canções, orações.

Bem-aventurados  
os livros já escritos,  
os que estão para serem escritos  
e os que nem chegarão a ser.

Eles estão ao nosso redor,  
reinando absolutos  
em eternas auras,  
planos plenos  
a nos influenciar  
com energias puras,  
reflexos de lonjuras  
que nem podemos imaginar.

Bem-aventurados  
autores cristãos ou pagãos,  
poetas ou poetinhas,  
todos aqueles que  
testemunharam seus tempos,  
nos deixaram letras, signos, símbolos  
para nos ensinar.

## Defeitos da Profissão

Ficam sempre muitas noites  
a serem passadas sobre os livros  
entre projetos, palavras,  
passos, cansaços  
de arrependimentos certos,  
de defeitos que farejei em mim!  
Maneira atravessada  
de trabalhar dia e noite  
sem tréguas  
que eu mesma não me dou,  
sempre caçando palavras!  
Não sei quantas já encontrei  
e quantas ainda busco...

## Escrever Dói

Escrever dói, sangra,  
mas também cicatriza, acalma,  
faz milagres, mil viagens,  
produz sonhos e frutos,  
alegrias, alegorias de cores.  
Quantas vezes, quantas, quantas  
quis fugir desta missão,  
desta relação com as palavras...  
Más é um vício voraz  
que consome meus dias  
entre letras, números,  
fórmulas, figuras, imagens,  
imaginação, reações  
que me realizam,  
satisfazem  
fazem,  
refazem  
meus sonhos!

## Ousadia de Escrever

Poeta ou escritor bem comportado,  
sem ousadias, valentias,  
sonhos, utopias,  
de nada vale.

Todas as palavras me esperam,  
os números estão estáticos na folha,  
é necessário acabar os cálculos,  
encontrar a melhor hipótese,  
preparar o melhor plano  
e dar as mãos para  
a conclusão perfeita.

Não posso deixar para depois!  
Escrever é meu destino  
e da luta não me retiro,  
enquanto não me encontrar  
face a face com as palavras  
arranjadas, arrumadas,  
cordeiramente apascentadas,  
definitivamente grafadas na página,  
na tela que revela  
as lições,  
missões,  
invenções....

## Palavras Nascidas

As idéias chegaram de repente,  
romperam as barreiras do passado,  
se fizeram presentes  
entre o papel e eu.

Escrevi, corriji,  
li, reli,  
me emocionei, senti.

Eu e meus dedos  
foram os primeiros a saber...

## Autores Inpeanos

Viro noites em claro,  
reviro bibliotecas,  
telas virtuais ou reais.  
Me atiro em seus braços,  
sigo meu destino humano.  
Depois, volto aos livros,  
às pesquisas,  
que profetizam  
os resultados que espero.  
Em nome da ciência,  
quero a vacina,  
sigo a minha sina.  
Saio em viagem,  
faço bobagem,  
sigo o projeto,  
encontro um bit equivocado,  
e com muito cuidado  
corrijo a minha trilha.  
Entre e-mails, bytes, copirraites,  
escrevo e reescrevo.

Minha vida navega  
entre códigos,  
números, nomes,  
palavras e palavras...

## Pesquisador Inpeano

Mil vezes já apregoaram  
que escrever é ofício difícil,  
dor que não pára,  
corrida em desatino  
atrás de verdades, mentiras,  
sensações, inspirações.

Mas para o pesquisador inpeano  
escrever é mais, muito mais!  
No meio de segredos virgens,  
ele anoitece com hipóteses,  
acorda com fórmulas,  
desvenda macrossistemas,  
se enrosca em microproblemas,  
passa do real para o virtual  
até que se depara com  
intimidades deste Planeta  
e desfalece  
em êxtase...

## O Pesquisador e a Biblioteca

Problemas parecem intransponíveis,  
os livros inchados de idéias,  
e a minha cabeça  
rastrea a vastidão da Biblioteca,  
no meio de cientistas, artistas,  
autores, poetas e deuses.

Ando no meio de procissão  
de outros inpeanos atentos,  
olhos ao relento de páginas e páginas.  
A cada virar de páginas,  
avisto possibilidades de pesquisas,  
idéias promissoras.

No final da luta literária,  
leituras, palavras,  
cálculos, análises,  
saio pleno de idéias  
para novas missões,  
invenções,  
reinvenções...

## Biblioteca de Ontem e Hoje

Diálogo entre o passado e o presente  
sente em seu chão  
os passos dos pioneiros.  
Guarda em sua atmosfera  
o cheiro molhado do barro,  
que virou página de livro.  
Ouvem-se as vozes  
de filósofos, cientistas, artistas,  
mescladas de sons binários  
de computadores  
codificando e decodificando  
mensagens  
de ontem e de hoje.

Biblioteca, meu paraíso,  
memória da espécie humana.

## Biblioteca

Reino do tudo-pode  
mundo-encantado,  
do faz-de-contas,  
das histórias-da-vovó,  
das vozes-do-outro-mundo,  
a Biblioteca recolhe, acolhe  
signos, sinais, ideais de muitos.

Cheia de olhares curiosos,  
sonhos passados e presentes,  
conta e reconta,  
vive e revive vidas  
de muito longe e daqui.  
Quando acabo a leitura,  
eu e meu livro já viajamos  
por esferas, estratosferas,  
eras e eras...

## Inpeanos na Biblioteca

Espaço conhecido de cor(ação)  
faz parte da vida de inpeanos  
desde o desde do INPE.  
Biblioteca nascida  
sob o tom da pesquisa,  
guarda preciosidades  
que falam várias línguas.  
Aos inpeanos mostra as trilhas,  
o caminho das pedras,  
o gosto pelas pesquisas.

Solo sagrado para tantos,  
representa o abraço do mundo  
para quem precisa conhecer  
físicas, metafísicas,  
mapas, metas, mitos.

Ao fim do dia,  
após a colheita de idéias,  
o inpeano vai sonhar  
com suas pesquisas...

## Biblioteca do INPE

Biblioteca mansa, calma, séria,  
já nasceu espacial,  
espacialíssima, eficientíssima,  
respeitadíssima.  
Mil milhares de informações  
convivem em seus espaços  
com firma reconhecida,  
funcionários alados,  
prontos a partir com o pesquisador  
para mais uma viagem espacial.  
Quantas idas e voltas,  
quantas buscas,  
bases de dados,  
bases de tudo,  
confiança em seus tesouros,  
ouros, louros  
guardados  
nesta filha de Alexandria....

## Nubile Viveu para Refletir

Desde toda a sua vida  
Nubile conviveu com palavras,  
vestindo-as com a verdade  
que pulsava em seus dias de  
estudante, estreante,  
pesquisador, doutor,  
poeta, escritor.

Tantos desafios, tantos mitos,  
tantos contrários, poucos relicários.  
Acreditar então em mitos?  
Zombar do mundo?  
Fazer versos como quem chora  
de desalento e desencanto?  
Nubile cantou, chorou, interpretou,  
estudou, escancarou  
verdades, belezas, cruezas.  
Quis chorar no meio do cio das coisas,  
foi poeta no lugar e fora do lugar,  
sentiu remorsos e a dureza da vida.

Queria mostrar a verdade,  
a beleza da natureza,  
os céus mostrados pelo Olimpo,  
as realidades da Terra  
que desfilaram com Madonas,  
Da Vincis, Valentinós,  
Max, Engels, Budas, Maomé, Cristos.  
Visitou a sagrada chama do bem, pressentiu patrulhas  
selvagens,  
sangrou, sentiu piedade.  
Emocionou-se com Michelangelo  
e indagou  
Do que é feito o viver  
se somos todos tão frágeis,  
mais frágeis que o luar!?

## Paulo Nubile

**Paulo,**  
apóstolo da palavra,  
dono de rebanhos de letras,  
sons, significados,  
realidades e segredos  
atados em trilhas  
de mil lugares visitados.

**Nubile,**  
nuvem passageira entre nós,  
deixou rastros de Física  
e poemas cortantes,  
capazes de acordar  
homens apáticos,  
sonolentos  
com a mesmice  
ao seu redor,  
e não  
sabiam  
viver  
pu  
ra  
men  
te  
**a vida...**

## Paulo Poeta

**P**aulo,  
poeta urbano,  
rebeldia elevada ao quadrado,  
formata o fim do dia,  
e ao anoitecer  
reúne-se para poetar.  
Com palavras incisivas,  
cortantes, fascinantes,  
chama a atenção  
dos homens  
para  
o  
homem.